



## REFLEXÕES SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMAS ESTRUTURADOS DE ALFABETIZAÇÃO A PARTIR DA EXPERIÊNCIA NO PIBID

Maira Luma Gomes Ferreira <sup>1</sup>

Maria Eduarda Alexandre Santos <sup>2</sup>

Rozilene Lopes de Sousa Alves <sup>3</sup>

### RESUMO

O presente artigo relata a experiência de duas participantes do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande – campus Cajazeiras, Paraíba, que atuaram em uma turma do terceiro ano do ensino fundamental e observaram um cenário preocupante no processo de alfabetização: cerca de 50% dos alunos ainda não haviam sido alfabetizados, apresentando sérias dificuldades em leitura e escrita. A partir dessa vivência, o texto propõe uma reflexão sobre os impactos da adoção de um programa padronizado de ensino, implementado por redes municipais, que se mostra rígido e pouco eficaz diante das necessidades reais dos estudantes. A metodologia utilizada foi a observação sistemática do cotidiano escolar, focando na reação das crianças às atividades propostas e nas limitações que o programa impunha à atuação pedagógica dos professores. As autoras perceberam que a estrutura inflexível do projeto impedia a construção de uma aprendizagem significativa, pois desconsiderava os ritmos individuais e os conhecimentos prévios dos alunos. Além disso, as atividades frequentemente eram descontextualizadas e não despertavam interesse nos estudantes, dificultando avanços concretos no processo de alfabetização. Como consequência, muitos alunos permaneciam alheios às propostas pedagógicas e apresentavam comprometimento no desenvolvimento das habilidades básicas de leitura e escrita. Diante desse quadro, as autoras concluem que é essencial repensar as políticas públicas voltadas à alfabetização, levando em conta as especificidades de cada turma e assegurando maior autonomia aos professores para adaptar suas práticas à realidade dos alunos. Essa experiência evidencia a importância da escuta sensível e da adoção de estratégias pedagógicas que priorizem o desenvolvimento integral da criança, respeitando seu tempo individual e promovendo sua participação ativa no processo de aprendizagem.

**Palavras-chave:** alfabetização; programa estruturado; PIBID; prática docente; aprendizagem significativa; ensino fundamental.

### INTRODUÇÃO

A alfabetização constitui um dos processos centrais na educação básica, configurando-se como fundamento para todas as aprendizagens futuras e para a formação de cidadãos críticos, autônomos e socialmente participativos (Soares, 2004). No Brasil, políticas públicas

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, mairalumagomes@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, me4762020@gmail.com

<sup>3</sup> Orientadora Professora do CFP-UFCG, rozilene.lopes@professor.ufcg.edu.br



e programas de alfabetização estruturados têm sido implementados com o objetivo de uniformizar a aprendizagem e garantir o alcance das metas nacionais, como índices de proficiência e o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). No entanto, essas iniciativas frequentemente se deparam com desafios relacionados à diversidade dos estudantes, às desigualdades educacionais e à necessidade de práticas pedagógicas contextualizadas e adaptativas.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), criado para proporcionar vivências práticas aos estudantes de licenciatura, representa um espaço privilegiado para a análise crítica da implementação de programas estruturados de alfabetização. Ao atuar diretamente em turmas da educação básica, os bolsistas têm a oportunidade de observar o cotidiano escolar, interagir com os alunos e refletir sobre a eficácia das estratégias pedagógicas, identificando limitações e potencialidades das políticas educacionais em prática.

A presente pesquisa surge a partir da experiência de duas bolsistas do PIBID, do curso de Licenciatura em Pedagogia, com vigência 2024/2026, que atuaram em uma turma do terceiro ano do ensino fundamental em um município da Paraíba, em uma escola localizada em um bairro periférico, cuja comunidade é composta majoritariamente por famílias de baixos recursos socioeconômicos. Durante essa vivência, foi possível perceber que, mesmo com materiais organizados, metas claras e acompanhamento sistemático, cerca de metade dos alunos apresentava dificuldades significativas em leitura e escrita. Esse cenário evidencia a necessidade de reflexão sobre os impactos da adoção de programas padronizados de ensino e sobre a importância da flexibilidade metodológica e da escuta sensível às necessidades individuais dos estudantes.

O texto tem como objetivo analisar a implementação de um programa estruturado de alfabetização municipal, refletindo sobre suas contribuições e limitações à aprendizagem efetiva, considerando a experiência prática das bolsistas do PIBID. Busca-se, ainda, discutir como a articulação entre planejamento, acompanhamento docente e adaptação às características da turma pode favorecer a construção de aprendizagens significativas e o desenvolvimento integral das crianças.

Por meio dessa análise, a pesquisa pretende contribuir para a compreensão dos desafios e possibilidades de programas de alfabetização estruturados, destacando a importância da prática docente reflexiva e da adaptação das estratégias pedagógicas à realidade concreta das turmas.





## 2 REFERENCIAL TEÓRICO ENALIC

X Encontro Nacional das Licenciaturas  
IX Seminário Nacional do PIBID

### 2.1 DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Observações realizadas na escola durante os plantões pedagógicos no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) em uma turma do terceiro ano do ensino fundamental, no ano de 2025, em um município da Paraíba, revelaram desafios significativos: aproximadamente metade dos alunos ainda apresentava grandes dificuldades em leitura e escrita. A escola está localizada em um bairro periférico, cuja comunidade é composta majoritariamente por famílias de baixos recursos socioeconômicos, o que influencia diretamente o processo de alfabetização e reforça a necessidade de práticas pedagógicas sensíveis e adaptadas à realidade dos estudantes. Esse cenário evidencia que programas padronizados de alfabetização, mesmo com metas claras e materiais estruturados, podem não atender plenamente às necessidades individuais dos alunos, especialmente em contextos marcados por desigualdades educacionais.

As observações foram realizadas por duas bolsistas do curso de Licenciatura em Pedagogia e do PIBID, vigência 2024/2026, permitindo um acompanhamento detalhado das interações dos alunos, identificando dificuldades específicas e necessidades pedagógicas diferenciadas. A escola segue o programa de alfabetização municipal, inspirado em modelos de intervenção bem-sucedidos em outros estados, que busca promover a aprendizagem dentro de padrões bem definidos, oferecendo suporte técnico, formações continuadas e materiais pedagógicos para professores e gestores (Associação Bem Comum, 2021c apud Souza, 2023).

Durante a experiência prática no PIBID, observou-se que a rigidez do programa limitava a possibilidade de ajustes pedagógicos conforme a realidade da turma, impactando a construção de aprendizagens significativas. Observou-se também que o programa utiliza apostilas chamadas EPV, que trabalham Língua Portuguesa e Matemática diariamente, enquanto os outros conteúdos ficam pouco abordados.

O acompanhamento próximo dos professores, por meio de avaliações diagnósticas e visitas periódicas, permite monitorar o desenvolvimento dos alunos e identificar defasagens. Entretanto, verificou-se que, em muitas situações, os materiais e atividades propostos eram pouco contextualizados, dificultando que os estudantes estabelecessem relações entre o conteúdo escolar e suas experiências cotidianas. Essa limitação impacta a motivação e o engajamento, elementos essenciais para o sucesso da alfabetização. No âmbito do PIBID, ao acompanhar o cotidiano das turmas, foi possível perceber que a escuta atenta e a observação

minuciosas ajudavam a identificar quais estratégias funcionavam melhor em cada situação, reforçando o papel da intervenção pedagógica sensível às necessidades reais dos alunos.

## 2.2 PROGRAMAS ESTRUTURADOS DE ALFABETIZAÇÃO: POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES

Souza (2023) aponta que uma característica marcante do programa de alfabetização é a sistematização dos processos de gestão, acompanhamento e avaliação. O programa propõe cinco eixos principais, gestão de rede, gestão pedagógica, formação docente, acompanhamento e sustentabilidade, interdependentes entre si, que orientam o trabalho das escolas e das secretarias. Apesar da relevância teórica desses eixos, a prática observada demonstrou que a aplicação nem sempre contempla a diversidade de ritmos de aprendizagem, reforçando a importância da reflexão crítica sobre as metodologias e da autonomia docente para adaptar estratégias às necessidades da turma.

A vivência no PIBID evidenciou que, em muitos momentos, mesmo diante das orientações estruturadas, as bolsistas precisaram desenvolver atividades alternativas e lúdicas para alcançar alunos que não conseguiam acompanhar o ritmo das apostilas, mostrando como a prática docente exige flexibilidade constante. Outro ponto relevante observado foi que a aprendizagem não pode ser dissociada do desenvolvimento integral da criança. Embora o programa ofereça formações continuadas, a ênfase exclusiva na alfabetização formal, sem articular o ensino da leitura e da escrita com habilidades socioemocionais e cognitivas mais amplas, pode limitar o desenvolvimento integral dos estudantes.

O processo de alfabetização, como ressaltado por Luckesi (2011), exige reflexão contínua sobre a prática docente, definição clara de objetivos e adaptação das estratégias de ensino. A experiência no PIBID mostrou que, embora os materiais do programa de alfabetização sejam completos e organizados, a falta de flexibilidade na implementação prejudica a atuação pedagógica, restringindo os professores a seguir sequências rígidas mesmo quando percebem necessidades diferenciadas entre os alunos.

Um desafio recorrente refere-se à relação entre metas quantitativas, como índices de proficiência e IDEB, e a aprendizagem real dos alunos. A pressão por resultados muitas vezes prioriza números em detrimento da consolidação de habilidades básicas, desestimulando práticas pedagógicas que respeitem o ritmo individual. A experiência no PIBID sugere que, sem articulação crítica entre metas e estratégias, programas estruturados podem gerar resultados superficiais, nos quais o aprendizado não se consolida de forma duradoura.



A atuação das bolsistas evidenciou a importância da observação detalhada do cotidiano escolar, registrando como cada criança interage com as atividades, identificando dificuldades e ajustando intervenções pedagógicas. Esse acompanhamento permite compreender a eficácia das estratégias do programa e avaliar a capacidade de cada aluno avançar na alfabetização, reforçando a necessidade de escuta sensível e de práticas pedagógicas contextualizadas.

Para a Associação Bem Comum (apud Souza, 2023), a formação continuada prevista pelo programa constitui um instrumento valioso para apoiar os professores na aplicação das metodologias propostas. Entretanto, a implementação prática depende fortemente do engajamento da equipe docente, da gestão escolar e do suporte institucional. É fundamental que professores e gestores tenham autonomia para interpretar e adaptar recursos às necessidades da escola, garantindo que as estratégias propostas não se tornem meras formalidades.

A gestão escolar exerce papel crucial na articulação entre programa, professores e alunos. Cabe aos gestores monitorar continuamente o progresso da aprendizagem, identificar lacunas e propor ajustes necessários. No contexto observado, a interação entre secretarias, coordenadores do programa e docentes nem sempre resultava em adaptações práticas, limitando a efetividade da alfabetização. Comunicação e acompanhamento sistemático são indispensáveis para que programas estruturados cumpram seus objetivos de forma efetiva e contextualizada (Associação Bem Comum, 2021c apud Souza, 2023).

### **2.3 O PAPEL DO PROFESSOR E A CONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS**

O processo de alfabetização exige que o estudante seja participante ativo do processo educativo. Quando o programa oferece apenas sequências rígidas de atividades, sem permitir que as crianças construam conhecimento a partir de suas experiências, há risco de desmotivação e dificuldade em consolidar habilidades de leitura e escrita. Atividades contextualizadas, que valorizem repertórios culturais e cotidianos, contribuem para o engajamento e para a compreensão profunda dos conteúdos.

A experiência prática no PIBID mostrou que o trabalho docente vai além de seguir roteiros e aplicar atividades previamente definidas: envolve observar, interpretar e intervir, articulando teoria e prática para atender às necessidades individuais. Essa atuação reflexiva





permite identificar obstáculos à aprendizagem e desenvolver estratégias para superá-los, promovendo avanços concretos na alfabetização (Libâneo, 1992; LDB, 1996).

A integração entre políticas públicas, gestão escolar e prática docente é essencial para que programas estruturados possam ser efetivos. O programa de alfabetização municipal oferece suporte técnico e materiais, mas a efetividade depende da capacidade do município e das escolas de adaptar e contextualizar essas ferramentas, promovendo aprendizagem significativa e respeitando o ritmo de cada criança (Associação Bem Comum, 2021c apud Souza, 2023).

Durante a experiência prática, ficou claro que a aprendizagem não se restringe à aquisição do código escrito, mas está ligada ao desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança. Programas de alfabetização devem articular objetivos acadêmicos com estratégias que promovam participação ativa, engajamento e valorização das experiências prévias, evitando práticas mecanicistas ou fragmentadas (Soares, 2004; BNCC, 2017).

A análise da aplicação do programa revelou que metas rígidas e materiais padronizados podem gerar avanços parciais, nos quais alguns alunos aprendem satisfatoriamente enquanto outros permanecem em defasagem. Isso reforça a importância da adaptação das atividades pelo docente e do acompanhamento constante dos gestores (Associação Bem Comum, 2021c apud Souza, 2023).

O trabalho no PIBID demonstrou que, para alcançar resultados consistentes, é necessário que professores, gestores e equipe de acompanhamento atuem de forma integrada, mantendo diálogo constante, ajustando práticas e compartilhando experiências. Essa articulação permite que o programa avance com efetividade, respeitando a diversidade de ritmos e contextos das turmas (Associação Bem Comum, 2021<sup>a</sup> apud Souza, 2023).

A experiência evidencia que a alfabetização bem-sucedida depende de três elementos centrais: planejamento reflexivo, acompanhamento contínuo e adaptação às necessidades reais dos alunos. A observação sistemática da turma mostrou que, mesmo em programas estruturados, sem flexibilidade e escuta sensível, parte significativa dos estudantes pode permanecer com defasagens importantes em leitura e escrita.

Embora programas estruturados ofereçam suporte técnico e metas claras, sua efetividade está condicionada à reflexão docente, autonomia pedagógica e adaptação às necessidades locais. A experiência no PIBID demonstra que planejamento reflexivo, acompanhamento constante e valorização do desenvolvimento integral do aluno são imprescindíveis para garantir aprendizagens significativas e reduzir desigualdades educacionais, fortalecendo a prática docente e promovendo a consolidação da alfabetização de



forma equitativa e eficaz (LDB, 1996; BNCC, 2017; Associação Bem Comum, 2021c apud Souza, 2023).

Diante do exposto, a compreensão dos desafios, limitações e potencialidades do programa estruturado de alfabetização, aliada à reflexão sobre a prática docente e à observação detalhada do cotidiano escolar, orienta a escolha da metodologia adotada neste estudo, pautada na pesquisa qualitativa e na observação sistemática das interações e aprendizagens dos alunos.

### 3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva, com o objetivo de compreender as dinâmicas e desafios da implementação de um programa estruturado de alfabetização no contexto escolar. A pesquisa qualitativa é amplamente reconhecida por sua capacidade de proporcionar uma compreensão profunda dos fenômenos educacionais, permitindo uma análise contextualizada das práticas pedagógicas e das experiências dos envolvidos.

A coleta de dados foi realizada por meio da observação sistemática, uma técnica que exige a definição prévia de categorias de análise e a adoção de procedimentos padronizados para registrar os comportamentos observados. Segundo Gil (1999), adotar a observação sistemática implica em “estabelecer, antecipadamente, as categorias necessárias à análise da situação”. Essa abordagem permite uma análise mais objetiva e estruturada dos dados coletados.

Durante o período de observação, as bolsistas, estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia e integrantes do PIBID, vigência 2024/2026, acompanharam uma turma do terceiro ano do ensino fundamental em uma escola da rede municipal da Paraíba localizada em um bairro periférico, cuja comunidade é composta majoritariamente por famílias de baixa renda. As observações focaram nas interações entre alunos e professora, nas estratégias pedagógicas empregadas e nas respostas dos estudantes às atividades propostas. Além disso, foram analisados os materiais didáticos utilizados, identificando-se a necessidade de complementação com atividades lúdicas e contextualizadas para atender às diversas necessidades dos alunos.

Os dados foram registrados em diários de campo, seguindo as orientações de Lüdke e André (2018), que destacam a importância de anotações detalhadas e reflexivas para a construção do conhecimento na pesquisa qualitativa. Essa prática permitiu uma análise crítica

das práticas pedagógicas observadas e contribuiu para a identificação de pontos de rigidez e limitações do programa de alfabetização em questão.

A análise dos dados seguiu uma abordagem interpretativa, buscando compreender os significados atribuídos pelos participantes às suas experiências e ações no contexto escolar. Essa perspectiva é alinhada com a concepção de pesquisa qualitativa como um processo de construção de conhecimento a partir da interpretação das experiências vividas pelos sujeitos.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A experiência vivenciada no âmbito do PIBID permitiu compreender de forma mais profunda os impactos que os programas estruturados de alfabetização exercem sobre o processo de ensino e aprendizagem. Embora tais programas sejam elaborados com o propósito de garantir a padronização das práticas e o alcance de metas institucionais, a realidade observada nas salas de aula demonstra que a uniformização nem sempre resulta em avanços efetivos no desenvolvimento das crianças. Em muitos momentos, a rigidez metodológica limitou a criatividade docente e reduziu as possibilidades de personalização do ensino, especialmente diante das diferentes trajetórias e ritmos de aprendizagem dos alunos.

As observações realizadas indicam que, quando o professor não dispõe de liberdade para adaptar o material às necessidades da turma, a aprendizagem tende a se tornar mecânica e pouco significativa. As crianças, sobretudo aquelas em defasagem, demonstravam desinteresse diante das atividades descontextualizadas, o que comprometia tanto a motivação quanto o progresso na leitura e na escrita. Esses achados dialogam com Libâneo (1992) e Luckesi (2011), ao ressaltarem que a prática docente deve ser reflexiva e ajustável, reconhecendo o estudante como sujeito ativo no processo de aprender.

Por outro lado, a atuação das bolsistas revelou que é possível ressignificar o programa estruturado por meio de pequenas intervenções pedagógicas. O uso de jogos, contação de histórias e atividades lúdicas contribuiu para ampliar o engajamento dos alunos, mostrando que a criatividade e a sensibilidade do professor são elementos fundamentais para transformar o que está prescrito em vivências pedagógicas significativas. Essa constatação reforça que a efetividade de qualquer programa educacional depende, em grande parte, da capacidade docente de interpretar e adaptar as propostas oficiais ao contexto escolar.

Além disso, a discussão evidencia a importância da escuta ativa e da observação atenta no cotidiano da sala de aula. Tais práticas permitem identificar as reais dificuldades dos



estudantes, muitas vezes invisíveis aos relatórios e índices de desempenho. Assim, mais do que cumprir metas quantitativas, a alfabetização deve priorizar o desenvolvimento integral da criança, cognitivo, emocional e social, conforme orientam a BNCC (2017) e a LDB (1996).

Dessa forma, o diálogo entre teoria e prática, entre política pública e cotidiano escolar, torna-se essencial para a construção de uma educação que respeite a diversidade e promova aprendizagens duradouras. O PIBID, nesse sentido, mostrou-se um espaço formativo potente, capaz de provocar reflexão crítica sobre as práticas e fomentar a construção de saberes docentes comprometidos com a realidade social dos alunos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência vivida no PIBID, foi possível constatar que os programas estruturados de alfabetização, embora bem-intencionados e organizados, apresentam limitações significativas quando aplicados de forma rígida e descontextualizada. A vivência em sala de aula revelou que a aprendizagem não se consolida apenas pela sequência de atividades prescritas, mas pela mediação sensível do professor, que reconhece e valoriza as singularidades de cada estudante.

O estudo reforça a importância de se pensar políticas públicas que conciliem acompanhamento e metas com flexibilidade pedagógica e autonomia docente. A alfabetização, entendida como processo amplo e social, demanda práticas que despertem o interesse e possibilitem que as crianças atribuam sentido ao que aprendem. Para isso, é imprescindível que os educadores tenham espaço para inovar, propor e adaptar, construindo práticas coerentes com o contexto em que atuam.

A reflexão proposta neste artigo também aponta que o PIBID cumpre papel fundamental na formação inicial de professores, por proporcionar vivências reais que aproximam teoria e prática, permitindo observar de perto as contradições e potencialidades da escola pública. Essa imersão contribui para a formação de educadores críticos, empáticos e preparados para intervir de modo consciente nas realidades em que irão atuar.

Conclui-se, portanto, que a efetividade dos programas estruturados depende de um equilíbrio entre diretrizes institucionais e autonomia pedagógica. Somente com escuta sensível, planejamento reflexivo e compromisso com o desenvolvimento integral da criança será possível promover uma alfabetização significativa e equitativa. Essa experiência reafirma





que ensinar a ler e escrever é, antes de tudo, um ato de acolhimento, diálogo e construção coletiva do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BEM COMUM. Programa Educar pra Valer. Documentos institucionais. 2021<sup>a</sup>, 2021b, 2021c.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Senado Federal, 1996.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2011.

PEREIRA, Maria da Silva. **Educação e políticas públicas:** reflexões sobre programas padronizados. Revista Brasileira de Educação, v. 24, n. 68, p. 45-62, 2019.

SOARES, Magda. **Alfabetização:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004

SOUZA, Alisson Avelino Batista de. Programa Alfabetiza Cajazeiras e Planejamento: impactos na ação docente. 2023. 77f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.